

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE
CURSO DE BACHARELADO EM BIOMEDICINA

MARIA JAQUELINE DUARTE

**VÍRUS SINCICIAIS RESPIRATÓRIOS, DA INFECÇÃO AO DIAGNÓSTICO:
REVISÃO NARRATIVA**

MOSSORÓ-RN
2021

MARIA JAQUELINE DUARTE

**VÍRUS SINCICIAIS RESPIRATÓRIOS, DA INFECÇÃO AO DIAGNÓSTICO:
REVISÃO NARRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.

Orientador: Me. Francisco Vicente de Andrade Neto

MOSSORÓ-RN
2021

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

D812v Duarte, Maria Jaqueline.

Vírus sinciciais respiratórios da infecção ao diagnóstico:
revisão narrativa / Maria Jaqueline Duarte. – Mossoró, 2021.
26 f. : il.

Orientador: Prof. Me. Francisco Vicente Andrade Neto.
Monografia (Graduação em Biomedicina) – Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Vírus sinciciais. 2. Infecções do trato respiratório. 3.
Covid-19. I. Andrade Neto, Francisco Vicente. II. Título.

CDU 578:616.2

MARIA JAQUELINE DUARTE

**VÍRUS SINCICIAIS RESPIRATÓRIOS, DA INFECÇÃO AO DIAGNÓSTICO:
REVISÃO NARRATIVA**

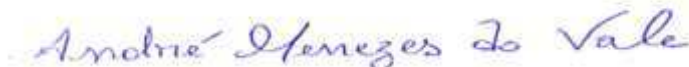
Monografia apresentada pela aluna MARIA JAQUELINE DUARTE do curso de Bacharelado em Biomedicina, tendo obtido o conceito de **9,0** conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Data da apresentação: **02 / 12 / 2021**

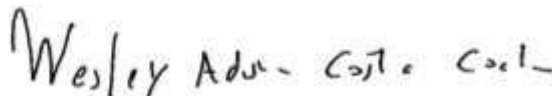
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Francisco Vicente Andrade Neto (FACENE/RN)
Orientador



Prof. Dr. André Menezes do Vale (FACENE/RN)
Membro Examinador



Prof. Dr. Wesley Adson Costa Coelho (FACENE/RN)
Membro Examinador

RESUMO

As doenças que afetam o sistema respiratório humano são bastante comuns em praticamente todas as regiões do planeta, o que requer a tomada de cuidados para evitar a sua proliferação, bem como, a necessidade da elaboração de um diagnóstico precoce e preciso. Algumas destas infecções podem afetar o sistema orgânico, e que estão associadas a diversos fatores como: clima, bem como às condições do sistema imunológico. Os Vírus Sinciciais Respiratórios (VSR) correspondem a um importante agente infeccioso de infecções do trato respiratório que atinge o organismo humano. O objetivo desta pesquisa foi Discorrer de forma crítica o diagnóstico e as condutas tomadas com relação às infecções causadas pelos vírus sinciciais respiratórios. Os procedimentos metodológicos consistiram em uma revisão narrativa e descritiva, tendo em vista que foi construída uma análise teórica de informações contidas em documentos, dentre artigos periódicos selecionados de acordo com a similaridade do seu conteúdo com a temática proposta para este estudo. Os resultados mostraram que a atuação do vírus sinciciais respiratórios no organismo humano acontece de diferentes maneiras, pois, a intensidade com que o vírus afeta o sujeito depende do contexto clínico em que o paciente se encontra. É importante a construção de um diagnóstico precoce e preciso para a recuperação do paciente, também, leva em consideração o fato de que é importante e necessário aos profissionais de saúde. Cabe aos profissionais de saúde, atualizar-se, frequentemente, sobre os desafios que cercam a sua prática. Recomenda-se que novos estudos sejam desenvolvidos, no que se refere ao comportamento dos vírus sinciciais respiratórios.

Palavras-chave: Vírus Sinciciais. Infecções do trato respiratório. COVID-19.

ABSTRACT

Diseases that affect the human respiratory system are quite common in practically all regions of the planet, which requires care to avoid their proliferation, as well as the need to prepare an early and accurate diagnosis. Some of these infections can affect the organic system, and they are associated with several factors such as: climate, as well as the conditions of the immune system. Respiratory Syncytial Virus (RSV) is an important infectious agent of respiratory tract infections that affects the human body. The objective of this research was to critically discuss the diagnosis and the actions taken in relation to infections caused by respiratory syncytial viruses. The methodological procedures consisted of a narrative and descriptive review, considering that a theoretical analysis of information contained in documents was built, among selected periodical articles according to the similarity of their content with the theme proposed for this study. The results showed that the action of the respiratory syncytial virus in the human body happens in different ways, as the intensity with which the virus affects the subject depends on the clinical context in which the patient is found. It is important to build an early and accurate diagnosis for the patient's recovery, also taking into account the fact that it is important and necessary for health professionals. It is up to health professionals to frequently update themselves on the challenges surrounding their practice. It is recommended that further studies be developed with regard to the behavior of respiratory syncytial viruses.

Keywords: Syncytial Viruses. Respiratory tract infections. COVID-19.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Cidade, Estado e País

CFF – Conselho Federal de Farmácia

CFM – Conselho Federal de Medicina

CFO – Conselho Federal de Odontologia

CNS – Conselho Nacional de Saúde

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

FACENE – Faculdade Nova Esperança de Mossoró

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

IES – Instituição de Ensino Superior

NUPEA – Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

RN – Rio Grande do Norte

VSR – Vírus Sinciciais Respiratórios

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.2 HIPÓTESE.....	8
1.3 OBJETIVOS.....	8
1.3.1 Objetivo Geral.....	8
1.3.2 Objetivos Específicos	8
2 REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 DOENÇAS RESPIRATÓRIAS.....	9
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO	15
2.3 CUIDADOS PERMANENTES EM SAÚDE.....	16
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	21
3.1 TIPO DA PESQUISA	21
3.2 LOCAL DA PESQUISA	21
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	22
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	22
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	22
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	22
3.7 DESFECHO PRIMÁRIO.....	22
3.8 DESFECHO SECUNDÁRIO.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Existem diferentes tipos de doenças que afetam este sistema orgânico e que estão associadas a diversos fatores como: clima, bem como às condições do sistema imunológico. As doenças que afetam o sistema respiratório humano são bastante comuns em, praticamente, todas as regiões do planeta, o que requer uma tomada de cuidados para evitar a sua proliferação, bem como, é necessário a elaboração de um diagnóstico precoce e preciso.

Dentre este tipo de patologia, destacam-se os Vírus Sinciciais Respiratórios (VSR) que é um importante agente infeccioso de infecções do trato respiratório, que atinge o organismo, principalmente, de crianças em diversas partes do mundo (MESQUITA et al, 2016).

Autores como Martinez (2019), Queiroz et al (2017), além de Souza (2019) consideram que os profissionais da área da saúde devem conhecer as características desta enfermidade, tendo em vista a periculosidade desta ao organismos das crianças, pois, o seu sistema imunológico, muitas vezes não está, totalmente, estruturado para combater este agente infeccioso. Desta forma, o diagnóstico correto é muito importante para a eficácia do tratamento.

Tendo em vista a realidade da expansão das doenças virais respiratórias, uma vez que este tipo de patologia é observado em diferentes partes do mundo, surge a necessidade de conhecer a sua dinâmica de atuação, de modo que haja uma melhor prevenção e controle desta. Portanto, considerando os argumentos expressos, chegou-se a seguinte indagação: como um diagnóstico preciso contribui no trato da infecção causada pelos vírus sinciciais respiratórios?

Esta pesquisa justificou-se pela necessidade de se conhecer o comportamento deste tipo de doença, de modo que os profissionais de saúde disponham sempre de estudos atualizados sobre a temática, pois, é necessário buscar medidas de prevenção e combate, eficazes e que garantam a integridade física das pessoas.

Além do mais, esta é uma doença muito comum, que se manifesta em diferentes partes do globo terrestre e que pode causar danos irreversíveis à saúde e até mesmo levar o indivíduo à óbito.

Desta forma, faz-se necessário que esta patologia seja, constantemente, estudada e que a forma de tratamento do paciente seja sempre avaliada,

considerando a intervenção dos diversos profissionais da saúde, no combate ao vírus, bem como nas ações de promoção à saúde humana.

1.2 HIPÓTESE

O desenvolvimento de estudos relacionados às infecções causadas pelos vírus sinciciais respiratórios, culmina na construção de um diagnóstico preciso, fazendo com que os profissionais de saúde desenvolvam métodos de tratamento adequados e eficazes, que venham a contribuir de maneira segura na recuperação e cura do paciente acometido por essa doença.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Discorrer de forma crítica o diagnóstico e as condutas tomadas com relação às infecções causadas pelos vírus sinciciais respiratórios.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- Caracterizar a atuação do vírus sinciciais respiratórios no organismo humano.
- Descrever quais as etapas que devem compor o diagnóstico e tratamento da doença.
- Abalizar a importância de um diagnóstico precoce e preciso para a recuperação do paciente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo traz uma abordagem sobre as doenças respiratórias, com as características dos principais biótipos, formas de transmissão e manifestação no organismo humano, como também, as possibilidades de tratamento. Destacou-se, na discussão, o estudo sobre a atuação do vírus sinciciais respiratórios.

2.1 DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

As doenças respiratórias estão sempre em pauta nos estudos de médicos e demais profissionais da saúde, em todo o mundo devido alto índice de internações que provoca, pois, os vírus tem a capacidade de afetar pessoas em, praticamente, todas as partes do mundo.

De acordo com Souza (2019) este tipo de enfermidade acomete a estabilidade da saúde pública, pois, estas podem acometer o ser humano, gerando danos parciais e/ou permanentes no indivíduo, inclusive podendo leva-lo à óbito. Além disso, as doenças respiratórias são responsáveis por elevados níveis de internação em todo o mundo, consistindo em quase que 80%, em uma etiologia viral.

Tendo em vista a gravidade e permanência do problema, com perspectivas para o aumento do número de pessoas acometidas por este tipo de enfermidade, é interessante que os estudos sobre o tema sejam desenvolvidos, constantemente. As incertezas sobre as manifestações clínicas das doenças virais no organismo humano, alerta para a urgente necessidade no combate aos agentes transmissores, pois:

As infecções virais respiratórias são uma das principais causas de morbidade e mortalidade. Diferentes vírus podem ser os responsáveis por infectar o sistema respiratório, com distintos níveis de gravidade podendo ir de um quadro clínico mais brando, até uma doença letal (MARTINEZ, 2019, p. 4).

Além disso, estas patologias estão presentes em, praticamente, todas as faixas etárias, sendo comuns e conhecidas entre as sociedades, indo desde casos mais simples, aos mais complexos, inclusive com risco de morte (MESQUITA et al, 2017).

As doenças respiratórias, nas fases aguda e crônica, se fazem presentes em, praticamente, todas as faixas etárias, podendo apresentar diferentes formas de manifestação. A principal forma de ataque ao organismo humano se dá através das

vias áreas superiores, isto quando se manifesta na forma aguda. Já na fase crônica, ataca as vias áreas inferiores (DIAS et al, 2020).

Tendo em vista que as doenças respiratórias agem de maneira distinta, n organismo humano, é interessante que os profissionais de saúde busquem inteirar-se sobre o assunto, reconhecendo os tipos mais comuns ao meio onde está, bem como, em relação as doenças virais que surgem em outras partes do mundo, como é o caso da pandemia do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, pois, esta enfermidade espalhou-se rapidamente por todo o globo, causando milhares de óbitos (DIAS et al, 2020).

O Quadro 1 relaciona algumas das principais viroses que se manifestam no Brasil e no mundo, destacando os seus sintomas, tratamento e prevenção.

Quadro 1: **Algumas doenças virais que atacam o sistema respiratório humano**

Virose	Vírus causador	Transmissão	Sintomas	Tratamento / Prevenção
Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids)	HIV	O HIV pode ser transmitido das seguintes formas: Relação sexual, sem uso de preservativo, com pessoa infectada; Contato com sangue de pessoa infectada (Esse contato pode ocorrer, por exemplo, ao se compartilhar objetos perfurocortantes com pessoas infectadas e por meio de transfusão de sangue utilizando-se sangue contaminado.	O HIV atinge o sistema imunológico do indivíduo, enfraquecendo-o e deixando a pessoa mais vulnerável ao desenvolvimento de doenças oportunistas. O HIV, aos poucos, destrói as células de defesa do corpo, tornando-o incapaz de resistir a outras infecções, o que leva ao desenvolvimento da aids. De acordo com a UNAIDS, quando o número das células CD4 cai abaixo de 200 células por milímetro cúbico de sangue (200 células/mm ³), considera-se que se progrediu do HIV para a aids. Em um indivíduo normal, a contagem de células CD4 fica entre 500 e 1600 células/mm ³ .	O tratamento do HIV/Aids não garante a cura da infecção e baseia-se no uso de medicamentos que inibem a replicação do vírus. O uso desses medicamentos é importante para controlar a infecção e também para retardar a progressão para a aids. Os primeiros medicamentos antirretrovirais surgiram ainda na década de 1980, mesma década em que a aids ficou conhecida.
Catapora	Varicela-zoster	A transmissão da varicela ocorre por meio de gotículas de saliva presentes no ar ou, ainda, pelo contato de uma pessoa saudável com o líquido encontrado no interior das vesículas. Vale frisar que a transmissão também pode ocorrer pelo contato com objetos contaminados e durante a gestação, pela placenta (SANTOS, 2021, p. 1).	Os sintomas da varicela são bastante característicos: o surgimento de várias bolinhas vermelhas pelo corpo que, aos poucos, tornam-se bolhas, rompem-se e dão origem a feridas. Em um mesmo indivíduo, é possível observar várias lesões em diferentes estágios de desenvolvimento. Além das erupções da pele, a catapora é acompanhada de febre, desconforto e grande coceira. Apesar de bastante infrequentes, algumas complicações podem	O tratamento da catapora é feito por meio de terapias que aliviam os sintomas. O principal objetivo é diminuir as coceiras provocadas pelas lesões, evitando, por exemplo, que contaminações secundárias surjam em decorrência do ato de coçar. Quando ocorre a contaminação, pode ser necessário o uso de antibióticos. Normalmente a doença desaparece no período de sete a dez dias depois do início dos sintomas e, após a recuperação, a pessoa torna-se imune à doença. Algumas vezes, no entanto, o vírus permanece de forma latente no

			<p>surgir, tais como pneumonia e problemas neurológicos. Além disso, as lesões podem sofrer contaminações bacterianas, ocasionando, assim, complicações graves. Diante disso, é importante salientar a importância de não coçar as feridas e sempre manter as mãos e unhas limpas (SANTOS, 2021, p. 1).</p>	<p>organismo, podendo ocorrer sua reativação. Quando o vírus sai do estado de latência, ocorre o desenvolvimento de uma doença chamada <u>Herpes-zóster</u>, que provoca o surgimento de vesículas dolorosas e sensíveis (SANTOS, 2021, p. 2).</p>
Chikungunya	Arbovirus	<p>chikungunya é transmitida por meio da picada de fêmeas dos mosquitos do gênero <i>Aedes</i> contaminadas. O <i>Aedes aegypti</i> e o <i>Aedes albopictus</i> são os principais vetores. Como os mosquitos se proliferam em água parada, a transmissão da doença é maior nos meses chuvosos. Normalmente, os sintomas da doença surgem entre 2 e 12 dias após a pessoa ser picada pelo mosquito contaminado. O período de viremia (presença do vírus no sangue circulante) pode durar por até 10 dias. Ele se inicia dois dias antes do início dos sintomas, podendo permanecer por cerca de oito dias.</p>	<p>Os principais sintomas são: febre alta; <u>dor de cabeça</u>; dores musculares e na articulação; <u>conjuntivite</u>; erupção cutânea; náusea e vômito.</p>	<p>O tratamento inclui repouso e o controle da febre e das dores no corpo por meio de medicamentos, como paracetamol, para a febre, e ibuprofeno, para as dores. Também é fundamental que a pessoa se mantenha bem hidratada durante todo o tratamento. É importante não usar aspirina, pois podem ocorrer hemorragias e o desenvolvimento de uma síndrome conhecida como síndrome de Reye. Como medidas para evitar a proliferação do mosquito, destacam-se: evitar água parada em locais como vasilhames, calhas e pneus; colocar areia nos pratos dos vasos de planta; observar se as plantas, como bromélias, estão acumulando água; deixar a caixa d'água fechada; deixar garrafas sempre viradas com a boca para baixo; manter ralos sempre limpos; limpar sempre com escova ou bucha os recipientes onde é colocada a água para os animais; não acumular lixo em quintais e nem descartá-los em lotes baldios.</p>

Dengue	<i>Aedes aegypti</i>	A dengue é uma doença transmitida, nas Américas, pela picada do mosquito chamado <i>Aedes aegypti</i> . Vale salientar que o mosquito <i>Aedes albopictus</i> é um vetor importante na Ásia, porém no Brasil, apesar de presente, não está comprovadamente relacionado com a transmissão da dengue.	Febre alta, dor de cabeça, dores no corpo e articulações, dor atrás dos olhos, falta de apetite e perda de paladar, náuseas e vômitos, mal estar e manchas vermelhas pelo corpo.	A dengue é uma doença que possui cura, sendo o nosso corpo responsável por combater o problema. Geralmente, a cura ocorre de maneira espontânea após 10 dias. Não existe um tratamento específico para dengue, sendo medicamentos utilizados apenas para tratar sintomas, como febre e dor no corpo. Algumas medidas, no entanto, são recomendadas para pacientes que apresentam a doença. Entre as principais recomendações estão hidratar-se bem e repousar.
COVID-19	Novo Corona Vírus	Ocorre principalmente através da inalação de gotículas de saliva e de secreções respiratórias que podem ficar suspensas no ar quando a pessoa com COVID-19 tosse ou espirra.	<p>Sintomas mais comuns:</p> <ul style="list-style-type: none"> • febre • tosse seca • cansaço <p>Sintomas menos comuns:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dores e desconfortos • dor de garganta • diarreia • conjuntivite • dor de cabeça • perda de paladar ou olfato • erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés <p>Sintomas graves:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dificuldade de respirar ou falta de ar • dor ou pressão no peito • perda de fala ou movimento 	<p>Para evitar a infecção por COVID-19, é recomendado adotar um conjunto de medidas de proteção que incluem:</p> <p>Lavar bem as mãos com água e sabão, principalmente após entrar em contato com alguém que tenha o vírus ou que esteja com a suspeita;</p> <p>Evitar ambientes fechados e com muita gente, pois nesses ambientes o vírus consegue se espalhar mais facilmente e atingir uma maior quantidade de pessoas;</p> <p>Usar máscaras de proteção individual para cobrir o nariz e a boca e evitar especialmente a transmissão para outras pessoas. Nas regiões de maior risco de infecção e para profissionais de saúde que estejam cuidando de pessoas com suspeita de coronavírus é recomendado o uso de máscaras do tipo N95, N100, FFP2 ou FFP3.</p> <p>Evitar o contato com animais selvagens ou que pareçam estar doentes, já que a transmissão pode acontecer entre</p>

				animais e pessoas; Evitar o compartilhamento de objetos pessoais que possam estar com gotículas de saliva, por exemplo, como talheres e copos.
Virose Sincicial Respiratória	<i>Vírus sincicial respiratório (VSR)</i>	O vírus sincicial respiratório penetra no organismo saudável através das mucosas da boca, do nariz ou dos olhos, e nele pode permanecer por semanas. O período de transmissão começa dois dias antes de aparecerem os sintomas e só termina quando a infecção está completamente controlada. O contágio se dá pelo contato direto com as secreções eliminadas pela pessoa infectada quando tosse, espirra ou fala e, de forma indireta, pelo contato com superfícies e objetos contaminados (brinquedos e maçanetas de portas, por exemplo), nos quais o vírus pode sobreviver por várias horas.	Os sintomas são semelhantes aos do resfriado comum – secreção nasal, espirros, tosse seca, febre baixa, dor de garganta e dor de cabeça. Com a progressão da doença, porém, a infecção pode alcançar o trato respiratório inferior e afetar bronquíolos, alvéolos e pulmões. Por isso, merecem atenção e cuidado os seguintes sinais clínicos: <u>febre alta</u> , muita tosse, dificuldade para respirar, adejo nasal (batimentos acelerados das asas do nariz provocado por obstrução das vias aéreas), cianose labial e nas extremidades (lábios e unhas arroxeados), pieira (sibilo ou chiado no peito provocado pelo estreitamento dos brônquios inflamados), tiragem intercostal (retração e afundamento dos espaços entre as costelas durante a inspiração), falta de apetite, letargia.	A prevenção está diretamente associada aos cuidados básicos de higiene, especialmente à lavagem frequente das mãos com água e sabão, à aplicação de álcool gel antes e depois de entrar em contato com o doente e à desinfecção de superfícies e objetos expostos a secreções corporais contaminados pelo vírus. Quanto ao tratamento, Na maioria dos casos, basta recorrer a medicamentos para baixar a febre, aliviar a dor e o mal-estar, fazer repouso, tomar muito líquido para evitar a desidratação e permanecer em ambientes com ar umidificado para facilitar a saída da secreção nasal e acalmar a tosse. Pacientes com insuficiência respiratória grave devem ser hospitalizados para receber suporte médico específico.

Fonte: Santos (2021, p.1). Adaptado pelo Autor.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO

O Vírus Sincicial Respiratório (VSR), também denominado de influenza e/ou rinovírus, está entre os mais comuns dentre aqueles que causam infecções do trato respiratório superior e inferior em crianças com até 5 (cinco) anos de idade e em bebês e menores de 2 (dois) anos de idade (GONÇALVES; BHERING, 2021).

Este vírus apresenta um alto grau de periculosidade, chegando a ser letal em lactantes e bebês prematuros, na maioria dos casos. Assim, o VSR pode causar surtos graves, levando à morbidades e mortalidade significativas em prematuros. Com isso, a higiene das mãos e o isolamento do paciente são medidas eficazes, recomendadas, especialmente pelo uso de palivizumabe (QUEIROZ et al, 2017).

Tendo em vista o alto risco de mortalidade que este vírus oferece, é interessante que os profissionais de saúde busquem, constantemente, estudar e entender o seu comportamento, antes, durante e após a infecção, de modo que tenha sempre dados atualizados sobre a doença e que possibilite um tratamento rápido e eficaz.

Além do mais, o VSR causa um quadro prolongado e BVA, quando comparado a outros reagentes como é o caso do rinovírus, o vírus da gripe e a metapneumovírus humano. O nível de influência infecta até 70% da população pediátrica, logo nos primeiros meses de vida (GONÇALVES; BHERING, 2021).

Analisar e refletir sobre a atuação deste agente viral é imprescindível para que o tratamento junto ao paciente seja eficaz, uma vez que os profissionais da saúde devem intervir sobre as suas características, especialmente, no que se refere ao seu comportamento, quando submetido a diferentes mecanismos de intervenção e/ou combate.

Autores como: Kfour, Sadeck et al (2017), além de Gonçalves e Bhering (2021) consideram que o VSR é o principal agente causador dessas infecções em pacientes: lactentes jovens, sendo que estes apresentam reações que causam grande impacto na sua saúde em um curto espaço de tempo, inclusive, podendo levar à óbito. Com isso, entende-se que este público apresenta um alto risco de acometimento da saúde e integridade física, quando sujeito a ação deste.

Em lactentes jovens, a presença de anticorpos neutralizantes em elevados títulos, adquiridos passivamente durante a vida fetal, está associada com menor risco de hospitalização. Os linfócitos T

citotóxicos são cruciais para o controle efetivo da infecção e eliminação viral, justificando a ocorrência de quadros potencialmente mais graves e prolongados da doença, além de excreção viral mais prolongada em recém-nascidos prematuros e em indivíduos com imunodeficiência celular (KFOURI; SADECK, 2017, p. 2).

Tendo em vista o alto nível de periculosidade deste vírus, faz-se necessário que os estudos voltados para os métodos de prevenção e tratamento desta enfermidade leve em consideração esta realidade, de modo que se conheçam medidas eficazes que garantam a integridades destes sujeitos. A Tabela 1 apresenta as características de transmissão e o diagnóstico que é feito, em relação a atuação do VSR.

Tabela 1: Transmissão e Diagnóstico do VSR

Transmissão	Diagnóstico
<p>A infecção ocorre quando o material infectado atinge o organismo através da membrana mucosa dos olhos, boca e nariz ou pela inalação de gotículas derivadas de tosse ou espirro.</p> <p>O tempo de sobrevivência do VSR nas mãos é de menos de 1 hora, no entanto, em superfícies duras e não porosas (como, por exemplo, o estetoscópio), pode durar até aproximadamente 24 horas.</p> <p>A infecção caracteriza-se fundamentalmente por seu caráter sazonal, predominante no inverno e início da primavera, e com duração de cerca de 4 a 6 meses, dependendo das características de cada país ou região.</p> <p>Fonte: Kfourri e Sadeck (2017, p. 4).</p>	<p>O diagnóstico da bronquiolite é principalmente clínico, baseado nos sinais e sintomas da doença, não havendo indicação rotineira do uso de testes específicos de detecção viral.</p> <p>O isolamento do vírus em cultura de tecido: o isolamento do vírus em cultura permite a caracterização antigênica assim como o perfil de susceptibilidade aos antivirais.</p> <p>Detecção de antígenos virais: esta técnica baseia-se na identificação de fragmentos antigênicos do VSR, por imunofluorescência direta ou indireta (DFA/IFA) ou por testes de detecção antigênica rápida.</p>

Tendo em vista a sensibilidade de alguns indivíduos, a ação do vírus, faz-se necessário que o profissional em biomedicina desenvolva, constantemente, estudos que verifique as ações e reações da patologia no organismo humano de forma que se busque medidas efetivas para a redução da carga de potência viral.

2.3 CUIDADOS PERMANENTES EM SAÚDE

O cuidado com a saúde corresponde às medidas que devem ser desenvolvidas permanentemente, pois, esta prática tem sido promovida por meio do desenvolvimento de estratégias para garantia da participação comunitária, sendo um

dos componentes mais importantes neste processo a vigilância do bem estar e qualidade de vida das pessoas (BRASIL, 2016).

É preciso orientar, melhor, as pessoas para que estas diminuam o contato com os vetores de doenças virais, fazendo a higiene corporal, mantendo os arredores de suas casas limpo (BRASIL, 2016).

Estes problemas são mais acentuados nas áreas carentes distantes do perímetro urbano por falta de assistência de profissionais da saúde e ainda pela falta de informação especialmente no que diz respeito às medidas de prevenção e combate às doenças sinciciais respiratórias.

Dessa forma, as medidas de combate as estas enfermidades são essenciais para manutenção da saúde e qualidade de vida das pessoas, porém o que se observa é que muitas destas patologias não tem a prioridade necessária por parte dos órgãos governamentais do país, fato este que têm se tornado preocupante (SOUZA, 2019).

Neste ponto, observa-se a eficácia da atuação dos profissionais de saúde no combate às doenças sinciciais respiratórias com constantes intervenções diretas junto à população das áreas urbana e rural, no sentido de conscientizá-los quanto a erradicação do triatomíneo (DIAS *et al.*, 2016).

Além das transformações sociais, econômicas e ambientais associadas ao agravo, ainda houve significativa redução das principais formas de transmissão (vetorial e oral), redução brusca dos adoecidos na fase aguda, em áreas endêmicas chegou à ordem de 95% de diminuição da prevalência, de algumas destas doenças, como é o caso da dengue, gripe, resfriado, etc (DIAS *et al.*, 2016). Sobre a expansão dos vírus sinciciais respiratórios, considera-se, na realidade do Brasil, que:

Foram registradas 537 internações em 2019 e 215 em 2020. Em ambos, a bronquite aguda foi uma das causas mais frequente de internação, tendo representado em 2019, 37% do total de internações, e em 2020, 53%. A bronquiolite aguda devido ao vírus sincicial respiratório, totalizou em 2019, 38% do total de atendimentos, porém sofreu brusca queda em 2020, quando totalizou apenas 4% das internações. No ano de 2019, os traumatismos intracranianos (S069) representavam somente 1,2% do total de internações. Já em 2020, essa taxa subiu para 5% (ALVES *et al.*, 2020, p. 3).

A Figura 1 ilustra como algumas das doenças virais vem se desenvolvendo nos últimos dois anos.

Figura 1: Frequência de ocorrência de patologias virais sinciciais

Tabela 1. Frequência das patologias por mês para os anos de 2019 e 2020.

	Ano	Março	Abril	Maio	Total
Bronquiolite aguda devida ao vírus sincicial respiratório	2019	4,5% (n=76)	7,6% (n=127)	6% (n=100)	18% (n=303)
	2020	21,1% (n=106)	4,7% (n=24)	0,3% (n=2)	26,3% (n=132)
Bronquiolite aguda devida a outros microrganismos especificados	2019	6,5% (n=108)	10,6% (n=176)	7,4% (n=123)	24,5% (n=407)
	2020	24,1% (n=121)	1,7% (n=9)	1,5% (n=8)	27,4% (n=138)
Bronquite aguda não especificada	2019	10,7% (n=179)	10,3% (n=172)	8,5% (n=141)	29,5% (n=492)
	2020	33,6% (n=169)	3,1% (n=16)	2,3% (n=12)	39,2% (n=197)
Bronquiolite aguda	2019	10,3% (n=172)	14,7% (n=245)	0% (n=0)	25% (n=417)
	2020	0% (n=0)	0% (n=0)	0% (n=0)	0% (n=0)
Outros traumatismos intracranianos	2019	0,3% (n=5)	0% (n=0)	0,3% (n=5)	0,6% (n=10)
	2020	1,3% (n=7)	1% (n=5)	0,1% (n=1)	2,6% (n=13)
Traumatismo intracraniano, não especificado	2019	0,6% (n=11)	0,01% (n=3)	0,4% (n=7)	1,1% (n=21)
	2020	3% (n=15)	0,3% (n=2)	1% (n=5)	4,3% (n=22)
Traumatismo intracraniano	2019	0,4% (n=8)	0% (n=0)	0% (n=0)	0,4% (n=8)
	2020	0% (n=0)	0% (n=0)	0% (n=0)	0% (n=0)
Total	2019	33,7% (n=559)	43,6% (n=723)	22,6% (n=376)	100% (n=1658)
	2020	83,2% (n=418)	11,2% (n=56)	5,6% (n=28)	100% (n=502)

Fonte: Silva et al (2020, p. 3).

O Gráfico 2, o histórico de internações por doenças sinciciais respiratórias no ano de 2019. Esta realidade revela que, além dos perigos que os vírus causam à saúde humana, também, gera despesas para os cofres públicos, conforme descreve Dias et al (2020) que as hospitalizações por doenças respiratórias, durante os anos de 2014 a 2019, conforme atestam os dados do SUS, que registram um total de R\$ 89.608.069,09 em despesas com serviços hospitalares, como também, para o pagamento dos profissionais de saúde.

O Gráfico 2, apresenta o número de internações, nas unidades hospitalares da rede pública de saúde do Brasil, causada por vírus sinciciais respiratórios, no ano de 2019.

Gráfico 2 – Internações por doenças virais sinciciais no ano de 2019

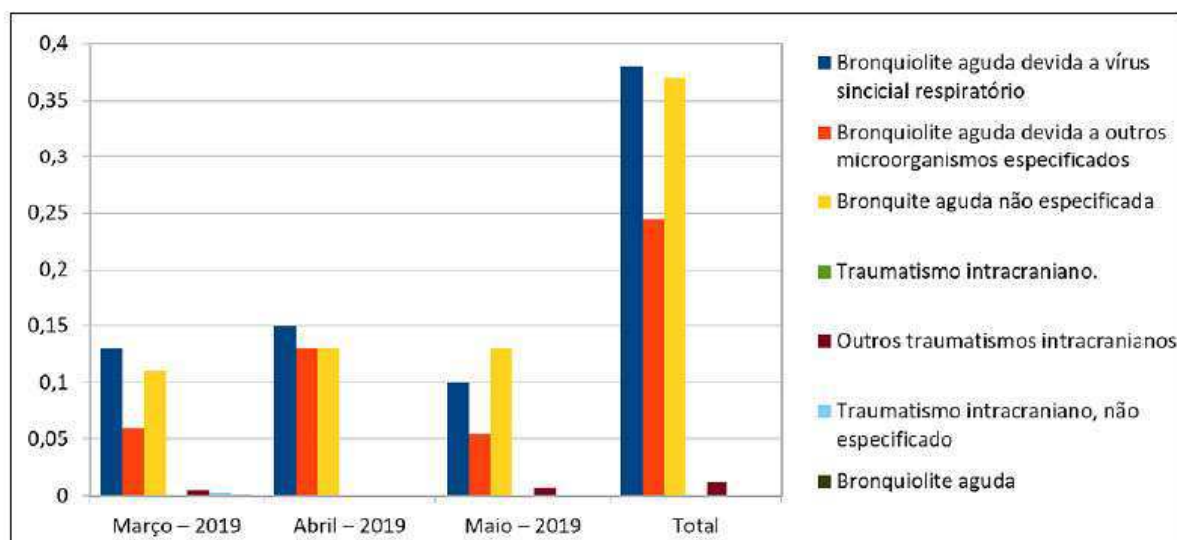


Gráfico 1. Internações classificadas pelo CID-10 em 2019.

Fonte: Silva et al (2020, p. 3).

Observa-se que os vírus sinciciais respiratórios apresentam uma alta incidência de ocorrência, podendo manifestar-se através de diferentes tipos de patologias, como: bronquites e traumas intracranianos.

Gráfico 3 – Internações por doenças virais sinciciais no ano de 2020

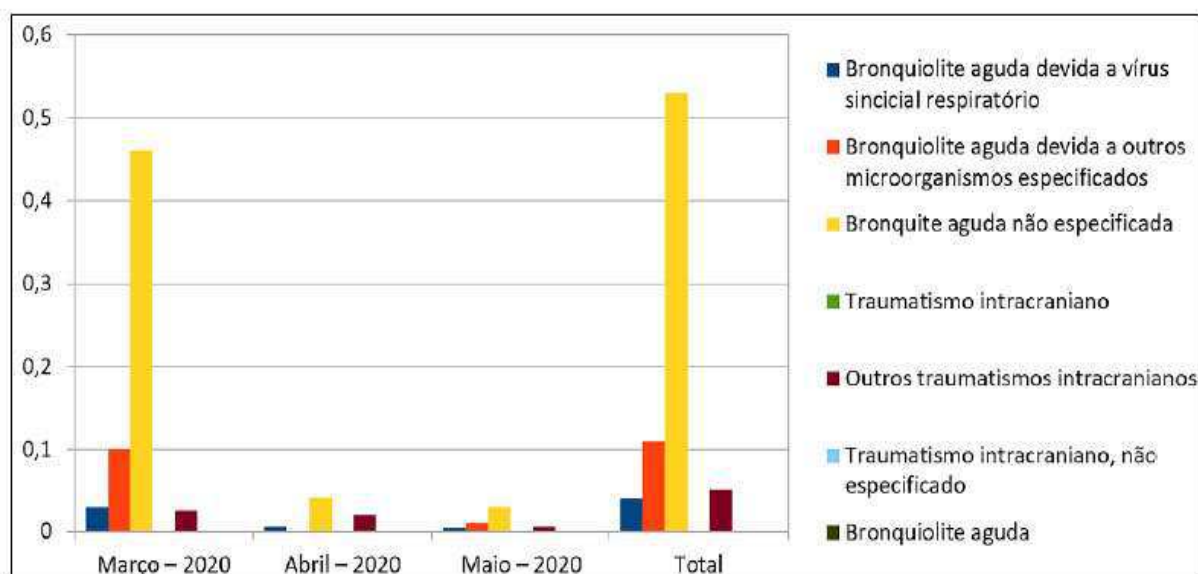


Gráfico 2. Internações classificadas pelo CID-10 em 2020.

Fonte: Silva et al (2020, p. 3).

Existe uma alta complexidade relacionada ao comportamento das doenças sinciciais virais, como é o caso expresso no Gráfico 3 que destaca um alto número de internações por conta da bronquite aguda não especifica. Ou seja, em determinados casos, as doenças virais são difíceis de serem identificadas. O comportamento

irregular das doenças virais leva os profissionais da saúde a ter uma atenção redobrada com a sua manifestação, especialmente, em tempos de expansão da pandemia do novo coronavírus, que tem afetado a população mundial, com níveis alarmantes de contágio, o que tem causado óbitos, diariamente.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1 TIPO DA PESQUISA

Esta pesquisa tratou-se de uma revisão narrativa e descritiva, tendo em vista que foi construída uma análise teórica de informações contidas em documentos, dentre artigos periódicos selecionados de acordo com a similaridade do seu conteúdo com a temática proposta para este estudo.

Segundo Oliveira (2011) a pesquisa descritiva teve como objetivo construir uma descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como estabelecer relações entre suas variáveis.

Quanto as características da revisão integrativa, considera-se que este tipo de abordagem se refere à:

“[...] um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 102).

Desta forma, a junção destes dois procedimentos levou o pesquisador a obter dados precisos sobre as características dos vírus sinciciais respiratórios, de modo que será possível construir um posicionamento esclarecido sobre as principais forma de intervenção e combate a esta enfermidade, por parte dos profissionais de saúde.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

Considerando que este estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica, que foi realizada por meio de levantamento bibliográfico, o local de pesquisa correspondeu ao banco de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ambiente virtual este que direcionou as buscas por acervo bibliográficos aos sites de Instituições de Ensino Superior (IES), dentre aquelas que divulgaram/publicaram estudos científicos, com temas similares ao objeto de estudo em questão.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população correspondeu aos 30 (trinta), primeiros, artigos disponibilizados no ambiente de buscas, dentre aqueles publicados nos últimos 05 (cinco) anos, disponibilizados, de forma íntegra, para exploração/apreciação do seu conteúdo.

A amostra abrangeu 20 (vinte) documentos (dentre artigos, dissertações, teses, livros digitais, etc.), selecionados de acordo com a similaridade do tema, objetivos e resultados, comparados com os objetivos desta pesquisa. Assim, foram escolhidas as obras que satisfizerem, o máximo possível, os objetivos propostos.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Correspondeu a ferramenta *Google Acadêmico*, tendo em vista que suas configurações processam, de forma automática, a filtragem de trabalhos científicos, conforme a colocação de palavras-chave.

3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita através de análises interpretativas, partindo da contextualização das obras investigadas, bem como aos conceitos, definições e colocações de seus autores e, principalmente, em relação aos resultados que ambos chegaram.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Deu-se através da exposição de dados através de gráficos percentuais, tabelas com fragmentos de texto, bem como através de dissertações do autor, contendo reflexões e conclusões esclarecidas.

3.7 DESFECHO PRIMÁRIO

Ao final da pesquisa, chegou-se a um entendimento preciso sobre as características de atuação, prevenção e combate aos vírus sinciciais respiratórios,

mediante a construção de um estudo diagnóstico específico e atualizado sobre este tipo de enfermidade.

Os benefícios deste estudo foram os seguintes: promover o fortalecimento do enfrentamento ao vírus sinciciais respiratórios, com propostas de educação permanente em saúde a serem colocadas em prática. Assim, os dados obtidos com os profissionais de saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos, etc.) poderão criar mecanismos para minimizar os riscos de contágio.

3.8 DESFECHO SECUNDÁRIO

Os resultados da pesquisa foram expostos ao professor orientador, bem como nos meios de divulgação e publicação da FACENE, ficando arquivado na biblioteca da instituição com livre acesso para apreciação e consulta.

Desta forma, a referida instituição de ensino superior teve, em seu banco de dados, uma pesquisa com dados concretos sobre os vírus sinciciais respiratórios, para que possa ser utilizada em outras pesquisas que aborde esta mesma temática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo foi possível construir um diagnóstico específico sobre a infecção causada pelo vírus sinciciais respiratórios, desde a infecção ao tratamento, uma vez que os teóricos estudados revelaram como os vírus sinciciais respiratórios se comportam no organismo humano, bem como, mostram que a prevenção, associada a um tratamento imediato e preciso são fundamentais para a recuperação do paciente.

Verificou-se que a atuação do vírus sinciciais respiratórios no organismo humano acontece de diferentes maneiras, pois, a intensidade com que o vírus afeta o sujeito depende do contexto clínico em que o paciente se encontra.

No que se refere a descrição das etapas que devem compor o diagnóstico e tratamento da doença, foi possível identificar as principais doenças causadas por vírus, com a demonstração, constante no Quadro 1, com a identificação do vírus transmissor, modo de transmissão, sintomas e tratamento. Considera-se que estas etapas estão, diretamente, associadas, de modo que a detecção precoce da doença é fundamental para que o tratamento surta os efeitos desejados.

Assim, afirma-se que, o profissional de saúde, quando dispõe de um diagnóstico preciso, contendo dados sobre o comportamento do vírus, consegue desenvolver ações de tratamento eficazes que impede que o agente patológico de se proliferar no organismo, como também, bloqueia ações de mutação e/ou resistência às substâncias medicamentosas aplicadas utilizadas para combatê-lo.

A reflexão que foi construída sobre a importância de um diagnóstico precoce e preciso para a recuperação do paciente, também, leva em consideração o fato de que é importante e necessário aos profissionais de saúde, bem como para a sociedade em geral conhecer o comportamento das doenças virais, pois, a disposição de informações sobre a sua forma e ação proporciona a tomada de medidas preventivas contra este tipo de patologia.

Destacou-se, no que se refere as características dos vírus sinciciais respiratórios o seu alto risco de mortalidade, principalmente, quando o diagnóstico não imediato e/ou preciso. Assim, é necessário haver constantes estudos sobre este tipo de doença, verificando como esta se origina, bem como chega até o organismo humano e que danos pode causar.

Portanto, é de grande importância e imprescindível a identificação do agente viral, para que o tratamento junto ao paciente seja eficaz, pois, os profissionais da saúde devem intervir sobre as suas características, especialmente, no trato dos medicamentos que são administrados de forma que a patologia seja, totalmente, combatida e que o paciente não sofra nenhum tipo de reação adversa.

Cabe aos profissionais de saúde, atualizar-se, frequentemente, sobre os desafios que cercam a sua prática, pois, no que diz respeito às doenças respiratórias, diariamente surgem novas enfermidades que devem ser identificadas e combatidas, de forma que seja garantida a integridade física e psicológica do sujeito.

Recomenda-se que novos estudos sejam desenvolvidos, no que se refere ao comportamento dos vírus sinciciais respiratórios, tendo em vista o seu alto risco de contágio, associado ao elevado índice de mortalidade, o que torna necessário e emergente a construção e manutenção de medidas estratégicas, precedidas de ações de prevenção e conscientização das pessoas, que agilize o diagnóstico, bem como o tratamento eficaz, com a introdução de medicamentos eficazes que garantam a recuperação do sujeito, sem sequelas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. N.; et al. **Ciências na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização**. Revista Thema, v.18 Especial 2020, p.184-203.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Consenso: Boletim Epidemiológico**. vol. 46, nº 21, 2015. Brasília, 2016. ISSN 2358-9450.
- DIAS, F. L. T. et al. **Doenças respiratórias no Triângulo Mineiro: Análise epidemiológica e projetiva com a pandemia de COVID-19**. J. Health Biol Sci. 2020; 8(1):1-6.
- DIAS, J. C. *et al.* **Consenso Brasileiro de Doença de Chagas**. 2015. Rev. Epidemiol Serv Saude. 2016; 25 (spe): 7-86.
- GONÇALVES, J. R. S.; BHERING, C. A. **Vírus Sincicial Respiratório (VSR): Avanços Diagnósticos**. Revista de Saúde. 2021 Dez./Mar.; 12 (1): 55-63.
- KFOURI, Renato de Ávila; SADECK, Lilian dos Santos Rodrigues. **Diretrizes para o manejo da infecção causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR)**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017. 20 p.
- MARTÍNEZ, L. S. **Estudo de comparação entre técnicas moleculares de PCR e a técnica de imunofluorescência direta na pesquisa de vírus respiratórios**. Porto Alegre: UFRGS, 2019. (Dissertação de Bacharelado em Farmácia).
- MESQUITA, F. Da S. et al. **Rapid antigen detection test for respiratory syncytial virus diagnosis as a diagnostic tool. Jornal de Pediatria (Rio J)**. 2017;93(3):246---252. (traduzido para a Língua Portuguesa).
- OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira**. Catalão: UFG, 2011.
- QUERIOZ, J. A. da S. et al. **Desenho e Validação de Primers In Silico para Detecção do Vírus Sincicial Respiratório Humano**. Revista Fimca Volume 4 . Número 1 . Dezembro, 2017.
- SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Viroses comuns em seres humanos**. Brasil Escola. (2021). Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/febre-chikungunya.htm>. Acesso em 09 de maio de 2021.
- SOUZA, M. D. De. **Presença do Vírus Sincicial Respiratório em Profissionais de Saúde de um Hospital Universitário da Cidade de Cajazeiras-PB**. Campins Grande: UGPB, 2019. (Dissertação de Licenciatura em Ciências Biológicas).
- SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.